

## Agência REUTERS

### Distribuição e geração de energia devem investir R\$5 bi no ano

Por Renata de Freitas

SÃO PAULO (Reuters) - Os investimentos dos segmentos de distribuição e geração de energia elétrica devem aumentar pelo menos 25 por cento este ano, segundo previsão do presidente da **Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica (CBIEE), Claudio Sales.**

A estimativa é de que o segmento de distribuição invista 3,5 bilhões de reais e o de geração pelo menos 1,5 bilhão de reais, podendo aumentar conforme o resultado de novos leilões de energia nova. O próximo leilão de licenças para construção de usinas hidrelétricas está previsto para a segunda quinzena de maio, depois do primeiro realizado em dezembro.

"Houve represamento de investimentos no ano passado por conta do atraso no programa de usinas", afirmou Sales a jornalistas nesta terça-feira. Pelas estimativas preliminares, os investimentos dos segmentos de distribuição e transmissão no ano passado somaram entre 3 e 4 bilhões de reais.

Apesar do aumento previsto para este ano, **Sales** observou que os 5 bilhões de reais estimados ainda estão "aquém do seria necessário no setor como um todo". A avaliação é que o Brasil precisa de investimentos de 6 a 7 bilhões de dólares por ano, incluindo os segmentos de distribuição, geração e transmissão. Pelo câmbio atual, o país precisaria de mais que o dobro dos investimentos em reais previstos para o ano.

#### TOM OTIMISTA

**Sales** está, no entanto, otimista com as perspectivas para 2006. A **CBIEE** apresentou nesta manhã estudo sobre a rentabilidade do setor realizado pela consultoria Stern Stewart, que desenvolveu o conceito de Economic Value Added (EVA), uma medida que considera o lucro operacional líquido menos o custo de oportunidade do investimento.

Pelo levantamento feito com 35 distribuidoras e geradoras privadas afiliadas da **CBIEE**, começa a se configurar um cenário mais positivo para as empresas, que conseguiram reduzir o desempenho econômico negativo medido pelo EVA de 13 bilhões de reais em 2003 para 7,1 bilhões de reais em 2004 e, estimativamente, 4,4 bilhões de reais no ano passado.

"Começamos a ver reversão da tendência, principalmente por causa da redução do risco Brasil e da redução do custo de capital", comentou o vice-presidente sênior Augusto Korps Junior, da Stern Stewart. "Se projetarmos a curva para 2006, vai ficar muito próximo do zero", afirmou.

De acordo com a consultoria, a diferença entre o retorno do investimento e o custo do capital colocou o setor no campo negativo no período de 1998 a 2004, passando nesse intervalo pelo racionamento de energia.

Agora, segundo **Sales**, um fator positivo, além das melhores condições macroeconômicas, é a maior estabilidade regulatória. Ainda assim, alertou o presidente da **CBIEE**, o cenário para o investimento privado em energia pode melhorar se o governo sinalizar taxa de retorno de 15 por cento para as novas usinas.

"O investimento em geração é em função da percepção da oportunidade de negócio", comentou **Sales**. "Esse estudo permite correção da política de investimentos no setor, especificamente dos leilões", disse. Ele citou os casos da Energias do Brasil e da CPFL Energia, que desistiram de fazer lances no leilão por causa da baixa rentabilidade dos projetos.

**Sales** ainda foi muito crítico sobre a postura das estatais, que assumem projetos argumentando que retorno de 10 por cento sobre o investimento é suficiente. "A essa taxa de retorno que as

estatais dizem que vão fazer, o país perde com isso porque não tem retorno e porque afugenta o investimento privado", declarou.